

As Qualificações dos Diáconos (1): Um Assunto Importante

Douglas J. Kuiper

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

No momento em que você ler este artigo,² muitas das nossas Igrejas Protestantes Reformadas terão novos diáconos instalados. Por dois ou três anos esses homens, crendo terem sido chamados pelo próprio Deus para o ofício, se devotarão à obra de administrar as misericórdias de Cristo aos pobres e necessitados. Que chamado pesado!

A questão é: que tipo de homens tem sido colocado nesse ofício? Concílios e congregações, que tipo de homens vocês nomeiam e elegem? Diáconos, que tipo de homens vocês são em toda a sua vida?

Um grande perigo para as igrejas e crentes é que começamos a formar nossas próprias idéias de qual tipo de homens é mais capaz de servir no ofício da igreja. Nossa natureza nos levaria a nomear ou votar naqueles de quem mais gostamos, ou com quem mais nos relacionamos; ou num bom administrador que pensamos ser mais bem equipado para manusear nosso dinheiro; ou alguém que busque coisas (coisas terrenas, espirituais mas não-essenciais, ou qualquer outra coisa) da nossa maneira.

Contudo, é errado seguir a direção da nossa natureza ao nomear ou votar em diáconos. É ignorar o fato que a igreja é a casa de Deus, isto é, a casa que Deus redimiu por meio de Cristo, e a casa na qual Deus é o senhor. É ignorar o fato que no final das contas é Deus quem determina quem servirá como despenseiro das misericórdias de Cristo em sua casa. É ignorar a vontade de Deus, apresentada em 1 Timóteo 3:8-12, considerando quem pode servir no ofício. O resultado de ignorar todas essas coisas é que escolhemos homens para servir no ofício da igreja da mesma forma que a sociedade secular seleciona homens para servir em posições do governo.

Concílios, vocês nomeiam homens que são verdadeiramente qualificados, de acordo com as qualificações encontradas na Palavra de Deus, não é? E membros das congregações, vocês votam naqueles homens que consideram melhor satisfazer o padrão que Deus nos dá, correto? Oro para que seja assim.

Porque o diaconato é um ofício por meio do qual Cristo está presente com a sua igreja, e porque os próprios diáconos devem administrar as misericórdias de Cristo, é imperativo que os diáconos sejam homens

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em agosto/2007.

² Artigo publicado em 1 de Março de 2001, na revista *The Standard Bearer*, volume 77, edição 11. (Nota do tradutor)

qualificados. Deveríamos saber, portanto, quais são as qualificações. Ao tratar esse assunto, começaremos enfatizando a sua importância.

A importância do assunto das qualificações é demonstrada primeiro pelo fato que Deus apresenta na Escritura quais são essas qualificações. Visto que a Escritura é a vontade e a Palavra de Deus, e nossa regra de fé e prática, tudo que é ensinado na Escritura é importante para a igreja e os filhos de Deus. Devemos agir pela Palavra de Deus!

O primeiro lugar no qual a Escritura apresenta as qualificações dos diáconos é Atos 6:3, 5, parte do registro da instituição do ofício. Os apóstolos direcionaram a igreja a selecionar sete homens para a obra do diaconato, de acordo com o versículo 3: “Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço”. Um dos homens a quem a igreja escolheu foi “Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo” (v. 5). Os apóstolos entenderam a necessidade de se ter homens qualificados para o serviço, e sabiam que a qualificação principal era a pessoa ser cheia do Espírito Santo. Para a instrução da igreja nos anos seguintes, a Escritura registra que esses requerimentos foram seguidos. Estêvão em particular foi um homem eminentemente qualificado. A igreja naquelas dias entendeu a importância de um diácono ser qualificado.

A Escritura apresenta as qualificações em maior detalhe em 1 Timóteo 3:8-12: “Semelantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância, conservando o mistério da fé com a consciência limpa. Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato. Da mesma sorte, quanto a mulheres, é necessário que sejam elas respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo. O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa”.

Ao escrever essas palavras, e ao escrever anteriormente sobre as qualificações dos presbíteros, o inspirado apóstolo Paulo pretende enfatizar para o jovem pastor Timóteo a importância dessas qualificações. Homens que não satisfaçam esses requerimentos não podem ser postos no ofício de diácono na igreja. Paulo diz nos versículos 14-15, “Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve; para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade”.

Como proceder na casa de Deus – um assunto deveras importante!

Uma segunda forma na qual a importância dessa questão pode ser mostrada, e novamente a partir da própria Escritura, é observar que quando a Escritura fala explicitamente do ofício do diácono, ela diz muito pouco sobre a obra do diaconato, colocando ao invés disso a ênfase sobre as qualificações dos diáconos.

Sem dúvida, ninguém argumentaria que o tipo de obra que os diáconos fazem não é importante. Nem é o caso que a Escritura não diz nada sobre tal obra. Atos 6:1-2 diz que esses sete homens deveriam “servir às mesas”, isto é, cuidar das viúvas na “distribuição diária”.³ Romanos 12:8, 1 Coríntios 12:28, e outras passagens falam sobre a questão da obra do diácono. Mas quando a Escritura indica claramente que está dando instrução com respeito ao ofício do diácono, como o faz em Atos 6:1-6 e 1 Timóteo 3:8-13, essa instrução toma a forma de nos ensinar quais são as qualificações para o ofício. Certamente Deus também vê a obra do diácono como importante, mas ele parece estar imprimindo sobre nós que está tão preocupado, se não mais, com que tipo de homens eles são! O tipo errado de homem tentando fazer a obra do diaconato não será uma bênção para a igreja!

À luz da ênfase da Escritura sobre as qualificações, e não sobre a obra do ofício, notamos com interesse que nossas confissões Reformadas enfatizam exatamente o oposto. Elas falam sobre a obra do diaconato, e a maneira de chamar os diáconos, mas diz mui pouco sobre a questão das qualificações.

Nossa Confissão Belga,⁴ a única das nossas Três Formas de Unidade⁵ que menciona o diaconato, apresenta brevemente a obra dos diáconos e a importância geral do diaconato. Sua única menção das qualificações é encontrada na sentença conclusiva do Artigo 30, e aplica-se também aos presbíteros e pastores: “Desta maneira, tudo procederá, na igreja, em boa ordem, quando forem eleitas pessoas fiéis, conforme a regra do apóstolo Paulo na carta a Timóteo”.

A Ordem da Igreja⁶ não diz nada sobre as qualificações necessárias dos diáconos, mas explica como os diáconos devem ser escolhidos para o ofício, e qual é a obra deles.

A Forma de Ordenação de Presbíteros e Diáconos⁷ fala primariamente da obra deles. Em quatro lugares, a Forma implica, mas não declara especificamente, que os diáconos devem ser homens qualificados. A primeira questão colocada para os presbíteros e diáconos é: “você sentem ou não em seu coração que foram fielmente chamados pela igreja de Deus, e conseqüentemente pelo próprio Deus, para seus respectivos ofícios santos?”. O sentimento no coração de alguém de que ele é alguém fielmente chamado, e especialmente chamado de Deus, implica que o diácono-eleito examinou o seu coração, a fim de verificar se está qualificado para a obra. A terceira pergunta questiona, em parte, “você também prometem andar em toda a piedade...”. Piedade – isso, em resumo, é o que é requerido do diácono de acordo com 1 Timóteo 3:8ss. Na seção de exortação, a Forma cita, sem mencionar, 1

³ “Ministração diária”, na versão do autor. (Nota do tradutor)

⁴ Disponível em http://www.monergismo.com/textos/credos/confissao_belga.htm (Nota do tradutor)

⁵ A Confissão Belga, o Catecismo de Heidelberg, e os Cânones de Dort são conhecidos como as três formas de unidade. (Nota do tradutor)

⁶ Disponível em http://www.prca.org/church_order.html (Nota do tradutor)

⁷ Disponível em http://www.prca.org/PRC_Confessions_and_Church_Order.pdf (Nota do tradutor)

Timóteo 3:9,13. A forma diz, "... e conservar o mistério da fé com uma consciência pura... Ao assim fazer, vocês alcançarão para si mesmos uma boa posição e muita intrepidez na fé que há em Cristo Jesus...". Embora Paulo tenha escrito essas palavras com respeito aos diáconos, a Forma aplica isso aos presbíteros também! Finalmente, com respeito à Forma, a oração inclui petições para que os dons espirituais de Deus venham sobre eles, a fim de poderem desempenhar o seu trabalho. A igreja agradece ao Senhor que "Tu tens no presente nos concedido neste lugar homens que são de bom testemunho, e, confiamos, dotados pelo teu Espírito. Te suplicamos, enche-os mais e mais com tais dons, na medida em que forem necessários para eles em sua ministração – com dons de sabedoria, coragem, discricção, e benevolência, a fim de que todos possam, em seus respectivos ofícios, se portarem como é conveniente...". Ora-se por dons importantes, mas somente por implicação alguém pensa nas qualificações apresentadas em 1 Timóteo 3.

Em minha visão, esse silêncio relativo das nossas confissões sobre as qualificações do diaconato enfatiza ainda mais a importância das qualificações escriturísticas em 1 Timóteo 3. A Confissão Belga chama explicitamente a atenção para essa importância. O silêncio de outras confissões sobre o assunto indica que o ensino da Escritura é claro. As confissões falam sobre áreas nas quais precisamos mais direção específica, pois a Escritura dá apenas princípios amplos com respeito à obra e ao chamado dos diáconos. Com respeito a suas qualificações, contudo, os princípios da Escritura não são amplos; são diretos e específicos. A igreja não precisa de nenhuma direção confessional aqui. Deus terá apenas homens que se encaixem nas qualificações de 1 Timóteo 3:8 como sendo diáconos em sua igreja!

A igreja fiel tem sempre considerado esse assunto de qualificações apropriadas dos diáconos como sendo importante. Não escrevi que "a igreja" sempre considerou isso importante, pois não o fez; quando a igreja se tornou infiel à Palavra de Deus, ela perdeu seu senso da importância dos requerimentos de Deus quanto a um diácono em 1 Timóteo 3:8ss. Mas a "igreja fiel", sendo fiel à Palavra de Deus, via e vê a Palavra de Deus em 1 Timóteo como importante. Umas poucas notas históricas sobre a visão da igreja sobre esse assunto serão suficientes para demonstrar isso.

Na era pós-apostólica, quando a igreja ainda era bastante forte, ela guardou em mente os requerimentos de 1 Timóteo 3. Peter Y. DeJong refere-se a pelo menos três documentos para substanciar essa afirmação. O Didaquê, escrito em aproximadamente 98 d.C., diz: "Escolha bispos e diáconos dignos do Senhor. Eles devem ser homens mansos, desprendidos do dinheiro, verazes e provados...".⁸ Perto do fim do segundo século, as Constituições Apostólicas foram escritas, que requeriam que os diáconos fossem provados,

⁸ Peter Y. DeJong, *The Ministry of Mercy for Today*, (Grand Rapids: Baker Book House, 1963), página 45.

exemplares na conduta, e tivessem uma família com filhos. O Livro de Clemente também indica que 1 Timóteo 3 era seguido.⁹

O declínio do diaconato começou no século quatro, e durou até o período da Reforma. Um aspecto do declínio do diaconato foi que as qualificações para o ofício foram mudadas ou ignoradas.¹⁰

João Calvino enfatizou a necessidade dos diáconos serem qualificados.
¹¹ Em Londres, John Lasco fez a mesma coisa.¹²

Hoje, também, igrejas fiéis conhecem e procuram seguir os requerimentos de 1 Timóteo 3:8-12, e consideram-nos importantes.

Por que esse assunto é de tão grande importância?

Primeiro, como mencionado, porque é um assunto da Palavra de Deus. Essa é uma razão suficiente. Mas podemos adicionar mais.

Segundo, porque o diácono é o representante de Deus ao seu povo, o representante pessoal de Jesus Cristo para a sua igreja! Ele deve, portanto, ser como Cristo. Desonra seria trazida à igreja e ao ofício se um diácono não fosse um homem piedoso. Lembre-se que pelo pecado de Davi, grande ocasião foi dada aos inimigos do Senhor para blasfemar.

Terceiro, porque Deus concede diáconos. Não meramente os escolhemos; Deus os dá! Como a igreja pode estar certa que esses escolhidos são aqueles por quem Deus a abençoará? Escolhendo aqueles que são qualificados!

Nunca devemos esquecer a grande importância desse assunto. As qualificações apresentadas na Palavra de Deus devem sempre guiar os concílios ao nomear, e membros votantes ao escolher, homens para o diaconato. O dirigente da reunião fará bem em ler 1 Timóteo 3 sempre que o concílio nomear, e em todo encontro congregacional no qual oficiais são eleitos. Aqueles que já são presbíteros e diáconos farão bem em ler o capítulo em casa, nas devoções privadas e na preparação para reuniões vindouras nas quais nomeações serão feitas.

Que possamos proceder corretamente na casa de Deus! E dessa forma, manifestar também nossa fidelidade a ele!

Rev. Kuiper é pastor da Protestant Reformed Church de Byron Center, Michigan.

⁹ Ibid., páginas 46, 47.

¹⁰ O leitor pode consultar o volume 75, páginas 327-329 da revista *Standard Bearer* para refrescar sua memória sobre isso.

¹¹ Cf. suas *Institutas da Religião Cristã*, Livro 4, Seção 3, Parágrafo 12.

¹² Cf. DeJong, op. cit., page 65.